



**FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

**Quem coleta o nosso lixo?
Documentário audiovisual sobre uma
profissão invisibilizada**

**GURUPI – TO
Dezembro/2023**

Quem coleta o nosso lixo?

Documentário audiovisual sobre uma profissão invisibilizada

Projeto Experimental apresentado ao curso de Graduação em Jornalismo, da Universidade de Gurupi – UnirG, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Mauricio Hiroaki Hashizume

GURUPI – TO
Dezembro/2023

**FICHA CATALOGRÁFICA GERADA PELA BIBLIOTECA
(SOLICITAR À BIBLIOTECA APÓS A APRESENTAÇÃO
PARA A BANCA E AS DEVIDAS CORREÇÕES)**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Quem coleta o nosso lixo?

Documentário audiovisual sobre uma profissão invisibilizada

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo e foi (**aprovado em sua forma final / aprovado mediante correções / reprovado**) pelo(a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação:

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Maurício Hiroaki Hashizume
Universidade de Gurupi
Orientador

Profa. Ma. Alessandra G. Duarte Lima
Universidade de Gurupi
Primeira avaliadora

Profa Ma. Meirylaine Pereira Bezerra Viegas
Universidade de Gurupi
Segunda avaliadora



Gurupi, 12 de dezembro de 2023

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, pelo privilegio da vida e da oportunidade de concluir mais uma etapa da minha vida. Minha gratidão à minha família pelo apoio e pelo incentivo. Ao meu professor orientador por ter me guiado nessa trajetória.

RESUMO

No formato de projeto experimental, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aborda o tema da invisibilidade e a busca pela valorização das(os) profissionais que atuam na coleta de lixo no município de Gurupi, Sul do Tocantins. Com o título “Quem coleta o nosso lixo? Documentário audiovisual sobre uma profissão invisibilizada”, a produção tem o objetivo de apresentar uma visão plural, humanizada e multifacetada do(a) profissional que atua como catador(a) de lixo a partir dos pontos de vista das pessoas que atuam ou atuaram na área. Além dos depoimentos, o documentário também acompanha a rotina de trabalho e ouve analistas no sentido de compreender a forma como esses(as) profissionais tendem a ser desrespeitados(as) em suas múltiplas relações cotidianas. Foi aplicada a pesquisa de abordagem qualitativa, e utilizado o método de entrevistas semiestruturadas de modo individual. A partir das perspectivas e dos dados coletados, foi possível constatar um cenário ambíguo de invisibilidade e preconceito de ambos os lados, seja da sociedade que por vezes menospreza o trabalho realizado pelas(os) garis e das(os) próprias(os) profissionais que, segundo relatos, acham o trabalho de certo modo inferior em relação a outras profissões. Também foi verificada a existência, contudo, de algumas mudanças nesse quesito do reconhecimento profissional, tanto da população atendida como no sentido da autovalorização delas(es) próprias(os).

Palavras-chave: Invisibilidade; Coleta de Lixo; Limpeza Urbana; Valorização; Preconceito

SUMÁRIO

1. Introdução	7
2. Fundamentação teórica	8
3. Projeto editorial	10
4. Procedimentos metodológicos e técnicos	13
5. Considerações finais	14
6. Referências	15
7. Anexo	16
8. Apêndices	19

1. INTRODUÇÃO

A ideia do produto experimental (documentário em formato audiovisual) ora apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação em Jornalismo parte de inquietações pessoais sobre a busca de uma compreensão mais informada e concreta sobre o fenômeno da “invisibilidade” e a questão da valorização (ou não) da categoria das(os) profissionais que atuam na coleta de lixo. Sabe-se que, por mais que seja alvo de desprestígio, o trabalho realizado por essas(es) profissionais encarregadas(os) da limpeza das ruas e dos espaços públicos é absolutamente essencial para a vida comunitária. Ao colocar em evidência aspectos humanos, sensíveis e velados da profissão, o documentário busca tratar não só das formas de preconceito e de discriminação sofridas pelas(os) agentes de limpeza pública durante o serviço, mas também dos meios pelos quais elas(es) mesmo se autovalorizam (ou não), assim como das vias possíveis pelos quais esses problemas podem ser enfrentados.

“Quem coleta o nosso lixo? Documentário audiovisual sobre uma profissão invisibilizada” tem, portanto, o objetivo de apresentar uma visão plural, humanizada e multifacetada do(a) profissional que atua como catador(a) de lixo a partir dos pontos de vista das pessoas que atuam ou atuaram na área. Por meio de descrições e narrativas de atividades diárias das(os) coletoras(es) de lixo, utilizando a poderosa e direta ferramenta do formato audiovisual, busca-se apresentar de forma panorâmica as condições enfrentadas pelas(os) agentes de limpeza. Além dos depoimentos, o documentário também acompanha a rotina de trabalho e ouve dois analistas – uma psicóloga e outro acadêmico que também é gari e produziu obra acadêmica sobre o mesmo tema - no sentido de compreender a forma como esses(as) profissionais tendem a ser desrespeitados(as) em suas múltiplas relações cotidianas. Todos essas questões são abordadas considerando as formas concretas como esses(as) profissionais tendem a ser tratados(as) em suas múltiplas relações sociais no contexto específico de um município do Cerrado brasileiro, situado na Região Norte do país.

A invisibilidade do(a) coletor(a) de lixo resultante de uma combinação de diversos aspectos mencionados nos trabalhos anteriores (desde baixa representação social¹ até o padrão

¹ Silva (2019).

¹ Costa (2004), como descreve o próprio Silva (2019, p. 26), “se colocou na pele de um gari, vestiu a farda; sentiu a indiferença e a falta de atenção, dos olhares à sua volta, presenciou momentos de humilhação e, só assim, conseguiu enxergar o que seus olhos nunca tinham visto”. Silva (2019, p. 26) comenta ainda que Costa, ao se colocar na condição de gari, notou que “uma farda modifica os olhares das pessoas, percebeu que os homens desaparecem no meio de outros homens, e entendeu que o serviço aparece mais do que o próprio ser”.

econômico, passando pela baixa escolaridade e por aspectos de recorte étnico-raciais e de gênero) também pode ser verificada no contexto de Gurupi, cidade do Sul do Tocantins com 85.126 mil habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O TCC “Quem coleta o nosso lixo? Documentário audiovisual sobre uma profissão invisibilizada” busca compreender esse fenômeno da invisibilidade de garis a partir de um contexto concreto e próximo. Quando eu via, principalmente pela manhã, trabalhadoras(es) fazendo a limpeza das ruas, decidi acompanhar essa rotina deles(as) e procurar entender o que as(os) coletores(as) enfrentam no cotidiano e o que pensam sobre a profissão que exercem. A ideia, portanto, foi a de apresentar à sociedade, no formato de um trabalho de vídeo-documentário, que agentes de limpeza pública como aqueles(as) que eu via com frequência desenvolvem um trabalho honesto e digno como qualquer outro. A partir desse estímulo bastante “prático”, busquei referências teóricas que pudessem me ajudar a tratar dessa questão, tendo como referência o desafio de fazer com que as pessoas pudessem olhar a dedicação e importância desse trabalho diretamente relacionado com a saúde e bem-estar coletivos. Para tanto, foi preciso conhecer de perto as dificuldades e invisibilidades dessa profissão, por meio de trabalhos acadêmicos de pessoas que foram a fundo anteriormente nessa discussão.

A invisibilidade por conta do julgamento de um tipo de trabalho é um retrato de parte da sociedade, segundo diversos analistas. Daí que:

atitudes não nascem no vácuo social, mas constituem uma construção individual do sujeito, porém de caráter aprendido e fortemente influenciado por crenças, valores, sentimentos e experiências socialmente partilhadas, correspondendo necessariamente a objetos específicos que estão presentes ou que são lembrados devido a um indício (Lima, 2002). Na medida em que não são diretamente observáveis, as atitudes são consideradas um construto hipotético, com uma tendência psicológica com certa estabilidade temporal, e expressam-se por meio do julgamento avaliativo, que tem como características a direção (favorável x desfavorável), a intensidade, que opõe as posições extremas às mais fracas, e a acessibilidade, que é a probabilidade de ser ativada automaticamente da memória quando o sujeito se depara com o objeto atitudinal” (Leal *et al*, 2013, p. 948).

¹ Durante dez anos, na época estudante universitário, Fernando Braga Costa, desenvolveu um trabalho em que uma vez por semana, se vestia como gari, para sentir na pele como esses profissionais são invisibilizados. A Tese de doutorado em Psicologia Social, trabalho desenvolvido pelo estudante de Psicologia, lhes tornava oculto aos olhos dos próprios colegas e professores da USP, pois quando era visto vestido no uniforme de gari já não era reconhecido.

Costa (2004), por sua vez, destaca que a invisibilidade pública opera em dois planos: consciente e inconsciente. “Quanto mais próximo se está desse sujeito 'invisível', mais consciência dela se tem.” O resultado, segundo o pesquisador, é que pessoas passam a ser entendidas como coisas, chegando a ser imperceptíveis. “Essa invisibilidade é uma expressão construída historicamente a partir de dois fenômenos psicossociais: a humilhação social e a reificação (transformação em coisa)”, aponta Costa.

Para o ego humano, é valoroso ser uma pessoa considerada de sucesso, que conseguiu construir um legado a ser seguido, no exercício de uma profissão valorizada e “bem vista” pela sociedade. O próprio caráter pessoal do indivíduo acaba sendo influenciado pelo exercício profissional. Segundo Constantino (2007)², “a invisibilidade social provoca sentimentos de desprezo e humilhação em indivíduos que com ela convivem, podendo levar a processos depressivos”. As consequências da falta de respeito, da forma como a pessoa é tratada leva o indivíduo a achar que não tem valor físico e moral.

Luiz Beltrão (1980) foi pioneiro da pesquisa científica sobre fenômenos comunicacionais e fundador do Instituto de Ciências da Informação define que “estes gari são compreendidos como grupos urbanos marginalizados, que se caracterizam: pela formação de indivíduos que ganham baixos salários, em atividades que não exige uma mão-de-obra especializada. Ou seja, um conceito atrelado a atividades subalternas, geralmente exercidas por indivíduos de baixo poder aquisitivo³. Como, por exemplo: construção civil, limpeza, trabalhos domésticos, menores sem ocupação, lavadores de carro, vendedores ambulantes, atendentes de bar, etc”. Quando o profissional não é reconhecido pelo seu trabalho, fica oculto aos olhos de quem é servido. Sob o ponto de vista da comunicação jornalística e, particularmente, da produção de documentários, Tavares (2005) destaca a oportunidade de se assumir esse tipo de desafio de visibilização sem deixar de assumir que se trata de um “recorte da realidade”.

Segundo Ednilson de Pontes Silva, acadêmico que também trabalhava como gari e elaborou seu TCC acerca das dificuldades enfrentadas no cotidiano,

“Historicamente essa profissão ficou marcada como um serviço que ninguém quer prestar, pois ela carrega consigo uma imagem negativa de quem a executa. No período em que cursei o Ensino Fundamental, me incomodava a escuta de várias piadas em relação à profissão de Gari, inclusive em minha própria casa ou mesmo na escola, na qual diziam se você não estudar vai varrer rua” (Silva, 2019, p.18).

³ Para um panorama mais territorializado do Alto Araguaia, inclusive com materiais de registros fotográficos, ver Borges e Silva (2015).

Piadas e brincadeiras de mau gosto dirigidos aos(às) agentes de limpeza podem gerar um sentimento de inutilidade pública, afetar a autoestima e até acabar acarretando no próprio rebaixamento e limitação do papel do(a) gari como agente social de cidadania.

3. PROJETO EDITORIAL

Para este projeto de TCC “Quem coleta o nosso lixo? Documentário audiovisual sobre uma profissão invisibilizada”, foi aplicada a pesquisa de abordagem qualitativa, com uma mescla de apuração jornalística de informações e dados e a realização de entrevistas semiestruturadas de modo individual, para detalhar a forma que trabalham (e são tratados), bem como se veem no exercício do seu labor na cidade de Gurupi, Sul do Tocantins. Foram seis entrevistas, três homens (um varredor e dois garis) e três mulheres (duas varredoras, sendo que uma delas já é aposentada e uma psicóloga). O trabalho de pesquisa prévia e preparação foi baseado em livros, artigos, com dados primários e secundários.

O documentário em formato audiovisual teve caráter exploratório, buscou lançar um olhar particular com base nas perspectivas e sentimentos dos(as) coletores(as) de lixo. Para tanto, foi montado e apresentado numa linguagem simples e direta, sem uso de muitos recursos e efeitos externos.

Foi organizado e seguido um roteiro, que teve como ponto central as narrativas das vidas cotidianas de coletores(as) e varredores(as), com adendos de aspectos gerais da profissão. Esse roteiro, que serviu de guia, também fez parte de um cronograma mais amplo que também consta deste relatório.

Para o documentário, contei com a contribuição das empresas Urban Serviços de Limpeza e Locações Ltda e à Prefeitura Municipal de Gurupi, por meio de seu Departamento de Infraestrutura com fornecimento de alguns dados. As filmagens foram feitas no campo de trabalho e em condição domiciliar, em dois turnos, manhã e tarde, com os seguintes entrevistados: Nilton Dias de Lima, Sebastiana Saraiva de Aguiar, Elias Pereira Gomes, Klever Justino Ramos da Silva, Lays Sousa Alves e a Psicóloga Karla Virginia Cardoso de Vasconcelos Fonseca.

Durante meu percurso, em busca de pessoas que se disponibilizasse a falar, encontrei muitas negativas. Algumas pessoas diziam ser tímidas; outras tinham medo de serem prejudicadas (falar alguma coisa que pudesse causar desagrado ou até ser punida com perseguições e demissões). Esse aspecto merece destaque, pois é uma evidente demonstração do grau de pressão e de controle no qual são mantidos os trabalhadores desse setor.

Na busca por entrevistadas(os), conversei com diversos profissionais: eu parava quando via algum(a) trabalhador(a) na rua, me apresentava. Ao introduzir em linhas gerais a ideia do documentário, eles(as) sempre demonstravam admiração com a escolha da temática para o trabalho, mas a maioria preferia o caminho de não se expor. Ouvi vários relatos informais e *off the records*, por parte dos(as) próprios(as) gari com quem conversei, de desrespeitos, e de casos graves e incontestáveis do fenômeno da “invisibilidade”.

Durante as filmagens das atividades de um varredor, por exemplo, ouvi relatos de algumas outras varredoras dizendo sofrem, sim, de preconceitos e humilhações. Um dos casos mais citados, por exemplo, é o que se relaciona com o fornecimento de água. Foi mencionado que uma vez pediram água em uma residência e o proprietário falou que não podia dar a água de graça, pois aquele fornecimento teria um custo. Em outra situação, pediram água e a pessoa ofereceu água em temperatura ambiente (da torneira). São inúmeras as histórias, umas dessas colegas de um dos entrevistados falou que, certa feita, alguém chegou a dizer que “o trabalho de gari é moleza, pois é só varrer e nada mais”. A coletora pediu, então, que a pessoa fizesse aquele percurso um dia com ela, que varresse a avenida inteira debaixo de um sol escaldante de um lado e do outro para depois tirar a sua própria conclusão sobre a profissão. E ainda emendou “falar o que os outros fazem parece ser fácil; quero ver é fazer”. Diante de alguns relatos sofridos, percebi que muitos(as) têm orgulho da profissão, só queriam ser mais reconhecidos(as), que a sociedade colaborasse mais com o trabalho delas(es). Ouvi histórias também em que algumas pessoas param esses profissionais e parabenizam pela dedicação, que ajudam oferecendo lanche, refrigerante, água e acesso a banheiros.

No decorrer do trabalho das entrevistas, percebi que existia uma tendência nos depoimentos colhidos de apontar mudanças históricas quanto ao preconceito e à discriminação. Em diversos casos, houve relatos que situavam casos mais acentuados de invisibilização num quadro já superado de passado. Segundo essa linha de raciocínio, o fato de que atualmente seja preciso grau de estudo para ocupar o cargo (via aprovação em concurso público) faria com que o preconceito e discriminação fossem, nos dias de hoje, menores. Em contraste com uma maioria analfabeta ou semianalfabeta de outros tempos anteriores, o contingente que ocupa o cargo de gari ou varredor(a) de rua fez uma prova, se preparou para estar nessa função. No entanto, essas constatações também podem ser influenciadas pelo receio em apresentar o cotidiano tal qual ele ocorre, com medo de represálias. Além disso, quando questionadas sobre o que querem para as suas vidas para o futuro, a resposta da maioria das pessoas era quase sempre a mesma: algo melhor, mais valorizado social e economicamente. Ou seja, o trabalho

realizado por elas(es) continua sendo cansativo, desgastante, desvalorizado e com baixo grau de reconhecimento.

Uma das finalidades para a elaboração deste produto experimental de TCC (documentário audiovisual) consiste também em mostrar como se dá o trabalho de coleta de lixo que tem na sua base duas empresas, uma parte pública, diretamente ligada à Prefeitura Municipal de Gurupi, e outra privada (Urban⁴). Durante a preparação da pesquisa, apurei, por exemplo, que os serviços terceirizados deixaram de funcionar por aproximadamente três meses (fevereiro, março e abril de 2023) e que, durante esse período, a Prefeitura assumiu toda coleta do lixo do município. A empresa Urban Serviços de Limpeza e Locações Ltda tem 51 colaboradores entre coletores, varredores, aterro sanitário e administrativo. Atende 31 bairros e, recolhem cerca 80 toneladas de lixos por dia. A empresa, que também atende outros municípios, está em Gurupi desde 11 de junho de 2021.

A Secretaria de Infraestrutura da Prefeitura Municipal de Gurupi possui 153 colaboradores, sendo que 115 profissionais na varrição 38 na coleta e 75 bairros são atendidos, atende também zona rural (Trevo da praia). Um total de 60 toneladas de lixo são recolhidas por dia. O destino final do material recolhido diariamente é o aterro sanitário da cidade. O quantitativo de lixo recolhido pela empresa terceirizada é maior devido a rota conter um número maior de empresas, por exemplo, restaurantes, hospitais etc.

A questão particular da coleta de lixo em Gurupi é marcada por um histórico e um presente de problemas⁵: desde procedimentos instaurados pelas falhas no sistema e recomendações feitas por parte do Ministério Público Estadual (MPE) em 2021 (que incluíram inclusive a cobrança pela contratação de empresa terceirizada, no caso a Urban), até a ocorrência de atropelamento envolvendo trabalhadora da coleta, com direito a diversas reclamações e denúncias por conta da precária qualidade dos serviços prestados.

Um dos espaços criados desde 2007 para tratar desses temas é o Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Gurupi, que conta com a participação de representantes de órgãos públicos e de organizações da sociedade vinculadas ao tema, incluindo pesquisadores e outros profissionais. Na última edição (VIII) da Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi (Sicteg), em outubro de 2022, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e do Meio Ambiente

⁵ Consultar lista de referências na parte relativa às matérias de imprensa publicadas sobre o tema.

(Semdema) organizou a 5ª edição do Fórum Municipal Lixo e Cidadania⁶, buscando dar continuidade à iniciativa. A própria Prefeitura Municipal divulgou algumas ações mais recentes na área com a promessa de “ampliar e modernizar todo o processo de coleta de resíduos sólidos em Gurupi”, mas a questão não tem tido muita atenção do setor público e da sociedade civil.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS

O vídeo-documentário “Quem coleta o nosso lixo? Documentário audiovisual sobre uma profissão invisibilizada” foi realizado no período de agosto a novembro de 2023. Foram feitas várias visitas na empresa terceirizada e na Infraestrutura para coleta de dados básicos. Embora os dados inicialmente solicitados para a produção do documentário tenham sido básicos (número de funcionários, bairros atendidos, quantidade de lixo coletado), houve uma dificuldade e demora ímpares por parte da Prefeitura Municipal para o fornecimento dessas informações. Foi perceptível, a todo momento por parte de diversos representantes do poder público municipal, o receio que possíveis problemas pudessem vir à tona com a realização do TCC. Ainda que o foco específico na invisibilização das(os) trabalhadoras(as) na coleta de lixo tenha sido enfatizada a todo momento, era nítido o medo de que alguma ocorrência pudesse resultar em ocasião ou evidência para possíveis denúncias; daí a tentativa de obstruir e dificultar dados que deveriam ser de fácil acesso público.

Ao entrar em contato com os(as) entrevistados(as), o procedimento foi o da realização de uma visita prévia pessoal com o intuito de explicar inicialmente o projeto. Mediante acordo da pessoa em participar, fazia inicialmente algumas perguntas que eu já havia elaborado e procurava entender um pouco da história de cada um(a), sempre com a finalidade de aferir e aprofundar potenciais pontos que interessavam mais ao conjunto do trabalho. Os enquadramentos das entrevistas se deram em diferentes planos: americano, plano aberto, plano médio e plano detalhe. A câmara filmadora usada foi da marca Canon (CANON DSLR80D), lente objetiva Canon 24-70 MM e 17-55 MM, drone DJI – Mini 2, com triple microfone.

⁶ O Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Gurupi integra uma rede maior que tem como referência mais ampla o Fórum Estadual de Lixo e Cidadania do Tocantins (FELC-TO) (<https://forum-estadual-lixo-e-cidadania.webnode.page/>), que disponibiliza inclusive um guia de criação de fóruns municipais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo prévio de pesquisa, vários(as) entrevistados(as) chegaram a relatar mais histórias de preconceitos e de discriminações, mas quando a câmera era ligada, a coisa mudava de figura. Na hora dos registros audiovisuais, muitas(os) acabavam moderando as palavras e tornando esses sentimentos mais “distantes”. Esse recurso fica visível na opção por uma linha de dizeres que deixa no passado da profissão essa rotina de desvalorização maior e mais aguda. Na contemporaneidade, elementos como a exigência de estudo acabavam sendo usados para defender a ideia de que o preconceito e discriminação vinham diminuindo.

O trabalho de coletar o lixo todos os dias é cansativo e arriscado. Esses(as) trabalhadores(as) lidam com algo descartado pela sociedade. Em alguns momentos, eles(as) se sentem inúteis, conforme relatos colhidos, falando da falta de respeito com que são tratados(as), como quando negam água ou jogam o lixo na rua que acabou de ser varrida. A realidade vivida pelos(as) garis traz uma reflexão sobre quanto a invisibilidade e a desvalorização de determinadas profissões são praticadas por parte da sociedade: sujeitos que realizam um trabalho importante não são vistos com dignidade, são ignorados(as) por quem não conseguiria viver com tranquilidade sem a intervenção desse(a) trabalhador(a)..

Percebi durante a produção do trabalho que existe um conflito que permeia o pensamento dos garis, que é a desvalorização por parte da sociedade e o reconhecimento deles(as) próprios(as). Como ficam animados quando ganham algo, ou um elogio, essa auto apreciação é que os motiva a estar ali todos os dias e a não desistir dos seus sonhos. Embora muitos(as) tenham relatado que o preconceito maior era “coisa do passado”, e que não são vistos atualmente como sujeitos às margens da sociedade, o trabalho desenvolvido por eles(as) ainda é visto, sim, como um trabalho árduo, braçal e sem valor. Durante a minha peregrinação em busca de entrevistados(as), várias pessoas se recusaram a falar com medo de perseguição; outras por timidez ou vergonha mesmo. Em um dado momento quando estávamos filmando, um funcionário da prefeitura esteve acompanhando a execução do nosso trabalho. Foi uma forma encontrada de controle e, em certa medida, de intimidação.

Em especial, a decupagem e edição do vídeo documentário “Quem coleta o nosso lixo? Documentário audiovisual sobre uma profissão invisibilizada” foi uma experiência incrível, visto que diversos ensinamentos e procedimentos técnicos trabalhados e aprendidos dentro da sala de aula puderam ser colocados em prática. Os meios utilizados de planejamento e de produção do documentário se mostraram cruciais e eficazes no sentido da captação do conteúdo

e das mensagens principais decorrentes da finalização do projeto experimental de comunicação na área de jornalismo. O processo todo certamente permitiu o aprimoramento do ofício.

6. REFERÊNCIAS

Bibliográficas

- BELTRÃO, L. **Folkcomunicação: A comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.
- BORGES, R. D.; SILVA, L. A. da. **Trabalhadores invisíveis: Um retrato social de Alto Araguaia**. Intercom/Expocom, 2015
- COSTA, F. **Homens invisíveis: relatos de uma humilhação social**. São Paulo: Globo, 2004.
- LEAL, N. S. B. *et al.* A atitude dos universitários em relação ao profissional de limpeza urbana. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online], v. 33, n. 4, p. 943-963. 2013
- SILVA, E. de P. **Trabalho e desigualdade social na contemporaneidade: reflexões sobre a invisibilidade dos agentes de limpeza pública – garis**, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 57 p. 2019.
- TAVARES, Denise, **Fronteiras entre o cinema e o jornalismo: A realização de vídeo-documentário no curso de jornalismo**. 8º Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ), 2005

Matérias da imprensa e conteúdo de sites oficiais/institucionais

- <https://www.mpto.mp.br/portal/2021/08/19/ministerio-publico-recomenda-providencias-para-normalizar-a-coleta-de-lixo-em-gurupi>
- <https://www.mpto.mp.br/portal/2021/05/13/mpto-apura-falhas-na-coleta-de-lixo-em-bairros-de-gurupi>
- <https://www.atitudeto.com.br/noticias/policia/gari-e-atropelada-por-motorista-supostamente-embriagado-que-fugiu-sem-prestar-socorro/>
- <https://www.atitudeto.com.br/cidade/morador-reclama-de-furo-na-coleta-de-lixo-em-gurupi-promovido-pela-terceirizada-empresa-urban/>
- <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2022/12/01/sem-coleta-de-lixo-ha-semanas-moradores-de-gurupi-reclamam-de-mau-cheiro-e-risco-de-doencas.ghtml>
- <https://gurupi.to.gov.br/2022/05/prefeitura-de-gurupi-adquire-novos-containers-e-amplia-locais-para-coleta-de-lixo/>
- <https://portalsustentabilidade.com/2022/12/29/abrelpe-lanca-a-nova-edicao-do-panorama-de-residuos-solidos-no-brasi>
- <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/gurupi/panorama>
- <https://www.gurupi.to.leg.br/institucional/historia>

7. ANEXO

Roteiro do documentário

<p>Quem coleta o nosso lixo? Documentário audiovisual sobre uma profissão invisibilizada</p>	<p>Orientação geral/Tratamento do documentário: a narrativa do documentário audiovisual será tecida e construída por trechos de entrevistas das(os) próprias (os) coletoras(es) de lixo da cidade de Gurupi, apenas com imagens de cobertura e intervenções pontuais “externas” (psicóloga especialista e gari/acadêmico da Paraíba, autor de TCC em História sobre o mesmo tema)</p>
<p>Duração média: 30 minutos</p>	<p>Acadêmica autora do TCC: Noelia Viana</p>
<p>Áudio</p>	<p>Vídeo</p>
<p>1 Abertura: trilha sonora em ritmo lento, com tendência à aceleração</p>	<p>1 – Imagens de alguns pontos de referência da cidade de Gurupi, com destaque logo na sequência para o título e subtítulo do TCC</p>
<p>2 - Trilha sonora em ritmo mais acelerado</p>	<p>2 – Sequência de imagens de “cobertura” com profissionais da coleta de lixo no exercício da sua função</p>
<p>3 - Início do primeiro bloco com trechos de entrevistas sobre aspectos concretos da realidade da profissão, em particular de como se deu o início na atividade</p>	<p>3 - Início do primeiro bloco com trechos de entrevistas sobre aspectos concretos da realidade da profissão, em particular de como se deu o início na atividade. Ideia é dar ênfase às pessoas e suas experiências de vida, não apenas ao trabalho em si, mas também à parte dos sentimentos como garis.</p>
<p>4 - Trilha sonora em ritmo compassado</p>	<p>4- Mais imagens de cobertura de profissionais realizando o trabalho de limpeza nas ruas</p>
<p>5 – Início do segundo bloco com mais trechos de entrevistas intercalados em que são verbalizadas situações de risco (cortes com vidros) típicos do</p>	<p>5 - Início do segundo bloco com mais trechos de entrevistas intercalados em que são verbalizadas situações de risco típicos do trabalho diário de coleta de lixo. Além das narrativas, são apresentadas visualmente tanto o ritmo da atividade como os casos específicos de descarte de vidros.</p>

<p>trabalho diário de coleta de lixo</p>	
<p>6 – Neste mesmo bloco, trechos de entrevistas sobre a temática do preconceito ao trabalho de coleta de lixo são adicionados.</p>	<p>6-Neste mesmo bloco, trechos de entrevistas sobre a temática do preconceito ao trabalho de coleta de lixo são adicionados. Imagens buscam realçar a diversidade de experiências e vivências entre as pessoas (que têm diferentes perfis) entrevistadas</p>
<p>7 – Terceiro bloco com trechos de entrevistas “externas”, dando espaço para parte “explicativa” sobre o fenômeno da invisibilidade de determinadas profissões e seus possíveis efeitos na saúde mental</p>	<p>7 - Terceiro bloco com trechos de entrevista “externa”, dando espaço para parte “explicativa” sobre o fenômeno da invisibilidade de determinadas profissões e seus possíveis efeitos na saúde mental. Psicóloga Karla Virginia discorre sobre o preconceito vivido pelos profissionais e que isso pode causar ou deixar como sequela</p>
<p>8 – Trechos de entrevista com Ednilson de Pontes Silva, historiador e gari que apresentou TCC na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) tratando de trabalho, desigualdade social na contemporaneidade, reflexões sobre a invisibilidade dos agentes de limpeza pública.</p>	<p>8 - Trechos de entrevista com Ednilson de Pontes Silva, historiador e gari que apresentou TCC na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) tratando de trabalho, desigualdade social na contemporaneidade, reflexões sobre a invisibilidade dos agentes de limpeza pública. Imagem e som foram captados em materiais gravados e enviados via internet pelo próprio Ednilson, que segue trabalhando como com cursado na coleta de lixo no município de Pírpíritituba, no Agreste paraibano</p>
<p>9 – Quarto bloco retoma trechos de narrativas das(os) próprias(os) entrevistadas(os) sobre esse relacionamento geral das(os) profissionais com a comunidade, em geral, e também quanto à autoimagem</p>	<p>9 - Quarto bloco retoma trechos de narrativas das(os) próprias(os) entrevistadas(os) sobre esse relacionamento geral das(os) profissionais com a comunidade, em geral. Por meio da intercalação de variadas imagens de apoio, as(os) garis contam mais detalhes sobre o modo como são vistas(os) e como elas(es) mesmas(os) se enxergam/entendem</p>
<p>10 - Neste mesmo bloco, trechos de entrevistas com um tom mais positivo sobre a temática vão sendo apresentados em sequência, rumo à conclusão.</p>	<p>10 - Neste mesmo bloco, trechos de entrevistas com um tom mais positivo sobre a temática vão sendo apresentados em sequência, rumo à conclusão. Nessa sucessão de imagens, elementos de maior valorização e autovalorização vão sendo realçados</p>

<p>11 - Trilha sonora em ritmo crescente, de um ritmo mais lento para transição</p>	<p>11- Numa tela estática, são apresentados dados gerais sobre a coleta de lixo em Gurupi, obtidos junto à Prefeitura Municipal e a empresa privada encarregadas pelo serviço. Além do quantitativo de garis, há informação sobre o número de bairros (setores) atendidos por cada instituição/empresa e os volumes de toneladas de lixo recolhidas por dia, bem como o destino final único no aterro sanitário.</p>
<p>12 Trilha sonora em ritmo acelerado com indicação de finalização do produto</p>	<p>12 - Letreiro com dados gerais da produção do documentário audiovisual, com imagens de apoio com indicação da finalização do produto</p>

8. APÊNDICES

UNIVERSIDADE DE GURUPI (UnirG)
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Karla Virginia Marconcelos, nacionalidade _____, portador da Cédula de identidade RG nº 231267, inscrito no CPF/MF sob nº 79036440144, residente à Av./Rua AV: Ceara, nº _____, município de Gurupi AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL intitulado "Quem coleta o nosso lixo?", produto experimental que consiste no projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação em Jornalismo pela Universidade de Gurupi (UnirG) da acadêmica NOELIA CERQUEIRA VIANA, sob orientação do Prof. MAURÍCIO HIROAKI HASHIZUME. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e do som acima mencionados em todo território nacional, para uso exclusivamente didático e cultural.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que **autorizo** o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Gurupi, dia 25 de Setembro de 2023

Karla Virginia Odes Fonseca
(Assinatura)

Nome:
Telefone p/ contato:

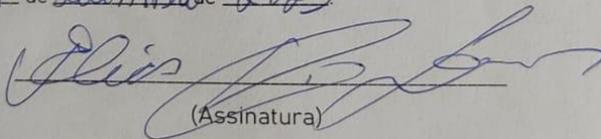
UNIVERSIDADE DE GURUPI (UnirG)
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Elior Pereira Gomes, nacionalidade brasileira portador da Cédula de identidade RG nº 268 435, inscrito no CPF/MF sob nº 82941491104, residente à Av./Rua A-73 km-153 LT03 nº 5/A, município de Gurupi AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no DOCUMENTARIO AUDIOVISUAL intitulado "Quem coleta o nosso lixo?", produto experimental que consiste no projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação em Jornalismo pela Universidade de Gurupi (UnirG) da acadêmica NOELIA CERQUEIRA VIANA, sob orientação do Prof. MAURÍCIO HIROAKI HASHIZUME. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e do som acima mencionados em todo território nacional, para uso exclusivamente didático e cultural.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Gurupi, dia 19 de setembro de 2023


(Assinatura)

Nome:
Telefone p/ contato:

UNIVERSIDADE DE GURUPI (UnirG)
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Sebastião Saraiva de Aquino, nacionalidade _____, portador da Cédula de identidade RG nº 163180, inscrito no CPF/MF sob nº 28349431173, residente à Av./Rua B - nº 68 luz, nº _____, município de Gurupi AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL intitulado "Quem coleta o nosso lixo?", produto experimental que consiste no projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação em Jornalismo pela Universidade de Gurupi (UnirG) da acadêmica NOELIA CERQUEIRA VIANA, sob orientação do Prof. MAURÍCIO HIROAKI HASHIZUME. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e do som acima mencionados em todo território nacional, para uso exclusivamente didático e cultural,

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Gurupi, dia 15 de Setembro de 13.

Sebastião Saraiva de Aquino

(Assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato:

UNIVERSIDADE DE GURUPI (UnirG)
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Silton Dias de Lima, nacionalidade Brasileira portador da Cédula de identidade RG nº 802913, inscrito no CPF/MF sob nº 00942179129, residente à Av./Rua 30A Ad-7017-09, nº 3/W, município de Gurupi AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no DOCUMENTARIO AUDIOVISUAL intitulado "Quem coleta o nosso lixo?", produto experimental que consiste no projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação em Jornalismo pela Universidade de Gurupi (UnirG) da acadêmica NOELIA CERQUEIRA VIANA, sob orientação do Prof. MAURÍCIO HIROAKI HASHIZUME. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e do som acima mencionados em todo território nacional, para uso exclusivamente didático e cultural.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Gurupi, dia 02 de Setembro de 2023.

Silton Dias de Lima

(Assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato:

UNIVERSIDADE DE GURUPI (UnirG)
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Maurício Souza Alves, nacionalidade _____, portador da Cédula de identidade RG nº _____, inscrito no CPF/MF sob nº 089.0113.565, residente à Av./Rua Belizberto Fe Soares, nº 212, município de _____

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no DOCUMENTARIO AUDIOVISUAL intitulado "Quem coleta o nosso lixo?", produto experimental que consiste no projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação em Jornalismo pela Universidade de Gurupi (UnirG) da acadêmica NOELIA CERQUEIRA VIANA, sob orientação do Prof. MAURÍCIO HIROAKI HASHIZUME. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e do som acima mencionados em todo território nacional, para uso exclusivamente didático e cultural,

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Gurupi, dia ____ de ____ de ____.

Maurício Souza Alves
(Assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato:

UNIVERSIDADE DE GURUPI (UnirG)
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Kleber Justino Ramos da Silva, nacionalidade Brasil, portador da Cédula de identidade RG nº 955950, inscrito no CPF/MF sob nº 029.068.511.75, residente à Av./Rua S-b Setor sul 02, nº. 311, município de Gurupi AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no DOCUMENTARIO AUDIOVISUAL intitulado "Quem coleta o nosso lixo?", produto experimental que consiste no projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação em Jornalismo pela Universidade de Gurupi (UnirG) da acadêmica NOELIA CERQUEIRA VIANA, sob orientação do Prof. MAURÍCIO HIROAKI HASHIZUME. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e do som acima mencionados em todo território nacional, para uso exclusivamente didático e cultural.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Gurupi, dia 29 de Setembro de 2023.

Kleber Justino Ramos da Silva
(Assinatura)

Nome:
Telefone p/ contato: